

**Revista**

**P**erspectiva  
**H**istórica

**Dossiê: Povos Indígenas,  
Direitos Humanos e Democracia**

Volume 7, nº 11, janeiro - junho de 2018  
ISSN 2446-9459

A Revista *Perspectiva Histórica* é uma revista semestral, cujo objetivo é discutir criticamente temas relevantes para a sociedade brasileira, funcionando como um canal de diálogo entre a produção acadêmica e um público mais amplo. Procuramos, também, articular diferentes espaços de produção de conhecimento, contando com a participação de autores renomados e novos pesquisadores que apresentem uma produção de qualidade em seus respectivos campos de estudos.

Informações, colaborações e assinaturas contatem-nos pelo e-mail:  
[revistaperspectivahistorica@bol.com.br](mailto:revistaperspectivahistorica@bol.com.br)

Para acessar a revista eletrônica: <http://perspectivahistorica.com.br/>

**Equipe Editorial:** Adriana Martins dos Santos (coordenadora), Charlene José de Brito, Grimaldo Carneiro Zachariadhes, Hamilton Rodrigues dos Santos, Lígia Conceição Santana, Sílvio César Oliveira Benevides

**Conselho Editorial:** Américo Oscar Guichard Freire (CPDOC-FGV), Daniel Aarão Reis Filho (UFF), Dilton Cândido Santos Maynard (UFS), Elizete da Silva (UEFS), Jessie Jane Souza (UFRJ), José Vieira da Cruz (UFAL), Mariana de Aguiar Ferreira Muaze (UNIRIO), Ruthy Nadia Laniado (UFBA) e Wilson Roberto de Mattos (UNEB)

**Capa e Projeto gráfico:** Andréia Santos Silva

**Revisão:** Ana Maria Silva Carmo

**ISSN: 2446-9459** (revista eletrônica)

Este número foi organizado por Carlos Barros Gonçalves (UFGD)

*Revista publicada pelo Centro Brasileiro de Estudos e Pesquisas (CEBEP).  
Rua Pedra da Marca, nº 13. Federação CEP: 40225-260.*

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 11

### ARTIGOS

**1 - AVANÇOS E ESTAGNAÇÕES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA APÓS A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988**

Cássio Knapp..... 17

#### *Resumo*

*levando em conta o aumento do desenvolvimento de políticas públicas para a oferta da Educação Escolar Indígena que só foi possível a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, nesse texto, temos como primeiro objetivo, fazer um diagnóstico, isto é, demonstrar quais políticas públicas foram criadas que afetam a escolarização dos povos indígenas. Junto a isto, pretendemos fazer uma análise crítica dessas políticas públicas demonstrando os avanços e estagnações e o que ainda se encontra como desafio para a oferta dessa modalidade de ensino. Portanto, ao fim do texto almejamos explicitar que o desafio atual não é mais a inclusão jurídica e o reconhecimento dos direitos indígenas, mas a real e efetiva aplicação dos direitos já consagrados. Nesse sentido, cumpre ao Judiciário assegurar o respeito e o efetivo reconhecimento da diversidade étnico-cultural dos povos indígenas, imprimindo eficácia à legislação vigente.*

**Palavras-chave:** Educação Escolar Indígena; Políticas Públicas; Comunidades Indígenas.

*Abstract: taking into account the increased development of public policies for the provision of Indigenous School Education that was only possible after the promulgation of the Federal Constitution of 1988, in this text, we have as our first objective, make a diagnosis, this is, demonstrate which public policies were created that affect the schooling of indigenous peoples. Next to this, we intend to make a critical analysis of these public policies demonstrating the advances and stagnations and what still remains as a challenge for the provision of this type of education. Thus, at the end of the text we aim to make explicit that the current challenge is no longer legal inclusion and recognition of indigenous rights, but the real and effective application of rights already enshrined. In this sense, it is up to the Judiciary to ensure respect and effective*

*recognition of the ethnic-cultural diversity of indigenous peoples, asserting the current legislation.*

**Keyword:** Indigenous School Education; Public policy; indigenous communities

## **2 - DA ALDEIA À UNIVERSIDADE: A PRESENÇA INDÍGENA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO**

Genilson dos Santos de Jesus

Joana Brandão Tavares

Maiara Damasceno da Silva Santana.....39

### *Resumo*

*O presente artigo tem como objetivo discutir questões relativas ao ingresso de estudantes indígenas em universidades públicas, assim como os desafios enfrentados ao saírem de suas respectivas aldeias para ingressarem no espaço universitário. A presença indígena no ensino superior teve aumento significativo nas últimas duas décadas e, mesmo com a desproporção entre a quantidade de vagas ofertadas para pretos, pardos e indígenas em universidades públicas brasileiras, os avanços são notáveis. Este quadro começou a mudar a universidade elitizada, com participação majoritariamente branca e de classe média, levando-a a realizar uma autorreflexão sobre o seu papel social, suas práticas pedagógicas e seus fundamentos epistemológicos.*

**Palavras-chave:** Estudantes Indígenas. Ensino Superior. Universidade.

*Abstract: This article aims to approach the admission of indigenous students to public universities, as well as the challenges faced when they leave their respective villages to enter the university space. The indigenous presence in universities has increased significantly in the last two decades and the advances are remarkable, even with the disproportion between the number of vacancies offered to blacks, mestizos and indigenous people in Brazilian public universities. This picture began to change the elitist university, with a predominantly white and middle class participation, leading it to perform a self-reflection about its social role, its pedagogical practices and its epistemological foundations.*

**Keywords:** Indigenous Students; colleges; university; indigenous education.

### 3 - DIVERSIDADE DE VOZES NO TEMPO COMUNIDADE: OS POVOS KAINGANG E OS ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA DO OESTE CATARINENSE

Gilian Evaristo França Silva.....55

*Resumo: O Campus Avançado Abelardo Luz, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense- IFC, trabalha com uma diversidade de povos do campo, com a proposta pedagógica do regime da alternância, dividida entre o Tempo Escola e o Tempo Comunidade. Com base nesse contexto educacional, discutimos sobre a escrita de “histórias de vida” como ferramenta metodológica para a apreensão das experiências discentes em suas comunidades de residência e seus meios de produção de vida, sobretudo dos indígenas Kaingang e assentados da reforma agrária, do município de Abelardo Luz – SC.*

**Palavras-chave:** Ensino de História; Pedagogia da Alternância; Histórias de vida.

*Abstract: The Advanced Campus Abelardo Luz, from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Santa Catarina - IFC, works with a diversity of rural peoples, with the pedagogical proposal of the alternation regime, divided between Time School and Community Time. Based on this educational context, we discussed the writing of "life histories" as a methodological tool for apprehending the learning experiences in their communities of residence and their means of producing life, especially the Kaingang natives and settlers of the agrarian reform of the municipality of Abelardo Luz - SC.*

**Key words:** History teaching; Pedagogy of Alternation; Life stories.

### 4 - “PASSOU? AGORA É LUTA!” DEZ ANOS DE PRESENÇA INDÍGENA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Ana Cláudia Gomes de Souza.....67

*Resumo: O artigo apresenta por meio da interlocução com estudantes indígenas, egressos e em curso, como tem sido vivenciada e operacionalizada por eles a experiência universitária na Universidade Federal da Bahia (UFBA), a partir da compreensão sobre como o ingresso e a permanência na universidade serão marcados pela luta, a “luta pelo diploma e o diploma*

*para a luta”. A categoria luta passa a ser constitutiva das narrativas desses estudantes, nesses dez anos de ações afirmativas na UFBA. Como de certo modo, sempre pautou a realidade dos povos indígenas do nordeste brasileiro. As mudanças ocorridas nas universidades apontam para a necessidade de acompanharmos esse processo, já que desafios são colocados na busca indígena por acesso e permanência na universidade que, se bem respondidos, poderão contribuir para a maior eficácia das ações afirmativas no ensino superior.*

**Palavras Chave:** Estudantes indígenas; luta; universidade; ações afirmativas

*Abstract: This article, through dialogue with indigenous students, both graduates and those in progress, introduces how it has been lived and made operational by them the universitarian experience at the Federal University of Bahia (UFBA); from the understanding of how to join and to remain in the university shall be marked by the struggle, the “struggle for the University Degree and the University Degree for the struggle”. The category struggle becomes constitutive of the narratives of these students along the ten years of affirmative actions at the UFBA. As in a certain sense, it has always been the way of driven the reality of the indigenous people in northeastern Brazil. The changes occurred at the universities, point out to the need of following that process, since challenges are placed on the indigenous search for access and permanence in the university that, if properly answered, those challenges could help to enhancing the effectiveness of affirmative actions in higher education.*

**Keywords:** Indigenous students; struggle; university; affirmative actions

## **5 - VIOLÊNCIA, CULTURA E NATUREZA NA ENGENHARIA DISCURSIVA CONSOLATINA**

João Roberto Bort Júnior.....93

*Resumo: Abordamos etnograficamente textos de missionários da consolata, demonstrando os usos religiosos das categorias violência, cultura e natureza em suas formulações a respeito dos Yanomami, em especial, entre os anos de 1970 e 1990. A análise revela, embora sejam estruturais tais categorias em concepções consolatinas sobre a diferença, inflexões na engenharia discursiva desses missionários acerca desse povo indígena ao longo do tempo. A participação de missionários da consolata numa determinada configuração discursiva, também formada por antropólogos, foi elementar na alteração da sensibilidade da sociedade brasileira frente à alteridade e às condições de*

*vida dos Yanomami a ponto de implicar em reconhecimento estatal do território desses ameríndios.*

**Palavras Chave:** Missionários; Indígenas; Yanomami.

*Abstract: We approach texts of missionaries of the consolata ethnographically, demonstrating the religious uses of the categories of violence, culture and nature in their formulations regarding the Yanomami, especially between 1970-1990. The analysis reveals, although these categories are structural in conceptions of the missionaries of the consolata about the difference, inflections in the discursive engineering of these missionaries about this indigenous people over time. The participation of missionaries of the consolata in a specific discursive configuration, also formed by anthropologists, was elementary in the alteration of the sensitivity of the Brazilian society to the alterity and the conditions of life of the Yanomami to the point of implying in state recognition of the territory of these amerindians.*

**Keywords:** Missionaries; Indigenous; Yanomami.

## **6 - POVOS INDÍGENAS DA BACIA DOS RIOS PARAGUAI E PARANÁ: DA DIVERSIDADE ONDE SE CONSTITUÍRAM POUCAS NAÇÕES**

João Antonio Botelho Lucidio.....117

*Resumo: A historiografia tradicional dedicada ao tema das conquistas ibéricas no vale dos rios Paraguai e Paraná elegeu umas poucas “nações” de povos indígenas como partícipes daquele evento. O artigo que ora apresentamos quer chamar a atenção para a necessidade de voltarmos os nossos olhares para outras “nações” que não são tão visíveis e, portanto, sobre elas há poucos estudos e reflexões.*

**Palavras Chaves:** índios; conquistas; nação, rios Paraguai e Paraná.

*Abstract: The traditional historiography dedicated to the theme of the Iberian conquests in the valley of the rivers Paraguay and Paraná chose a few "nations" of indigenous people like participants of that event. The present article wants to draw attention to the need to turn our gaze to other "nations" that are not so visible and, therefore, there are few studies and reflections on them.*

**Keywords:** Indians, conquests, nation, rivers Paraguay and Paraná.

## 7 - SOBRE MEMÓRIAS E CONFLITOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE UM ACERVO DIGITAL SOBRE HISTÓRIA INDÍGENA.

Carlos Barros Gonçalves

Thiago Leandro Vieira Cavalcante.....141

*Resumo: O objetivo desse artigo é apresentar as experiências vivenciadas no projeto Memórias em conflitos: digitalização de documentos sobre as disputas de terras do Arquivo da FUNAI de Ponta Porã/MS, em desenvolvimento no Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados. A ação propõe organizar, catalogar, digitalizar e tornar público documentos produzidos pela Coordenação Regional da Fundação Nacional do Índio de Ponta Porã/MS, principalmente os que se referem às disputas entre indígenas e ruralistas por terras na região Sul do atual Mato Grosso do Sul, de meados de 1960 aos anos 2000. Nessa perspectiva, destacar a importância da constituição de acervos documentais como meios para o estudo da história dos povos indígenas, bem como para a reivindicação e afirmação de direitos.*

**Palavras-chave:** acervos; povos indígenas, direitos.

*Abstract: The purpose of this article is to present the experiences experienced in the project Memories in Conflicts: scanning documents on the land disputes from FUNAI's archive in Ponta Porã city – MS, in development at the Regional Documentation Center of Federal University of Grande Dourados. The action proposed to organize, catalog, digitize and make public documents produced by the Regional Coordination of the National Foundation of the Indian of Ponta Porã city – MS, especially those that refer to disputes between Indians and ruralists by land in the South of the current state of Mato Grosso do Sul, mid 1960 to 2000. In this perspective, highlight the importance of the establishment of documentary collections as means for the study of the history of indigenous peoples, as well as to the claim and assertion of rights.*

**Keywords:** collection; indigenous peoples, rights.

## 8 - KIPY JAHÁTA: BREVES APONTAMENTOS SOBRE A LUTA PELA TERRA E O DIREITO À VIDA ENTRE OS KAIOWA DE MATO GROSSO DO SUL

José Augusto dos Santos Moraes.....159

*Resumo: Muito embora o artigo primeiro e o quinto da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) assegure o direito à dignidade e a vida como*



*princípios inalienáveis a todas pessoas, a história dos Kaiowa não parece vislumbrar tais preceitos. Neste sentido, tendo como base o processo histórico de violência e esbulho territorial sofrido por esta etnia ao longo dos últimos 180 anos, o presente texto tem o objetivo de refletir como as questões que envolvem a luta pelo direito a terra são, entre os kaiowa, sinônimas da luta pelo direito à vida. À guisa de ampliar e a atualizar o debate proposto, optei pelo diálogo com alguns teóricos dos estudos pós-coloniais. A delimitação espacial, a partir de onde as abordagens são apresentadas, diz respeito ao centro-sul do atual estado de Mato Grosso do Sul.*

**Palavras-chave:** Direitos humanos. Kaiowa. Povos indígenas. Mato Grosso do Sul.

*Abstract: Although the first and fifth articles of the Universal Declaration of Human Rights (UDHR) ensure the right to dignity and life as inalienable principles to all people, the history of the Kaiowa people does not seem to glimpse such precepts. In this sense, based on the historical process of violence and territorial usurpation suffered by this ethnic group over the last 180 years, the present text has the objective of reflecting how the issues that involve the fight for the right to land are, among the Kaiowa, synonymys with the struggle for the right to life. In order to broaden and update the proposed debate, I opted for dialogue with some theorists of postcolonial studies. The spatial delimitation, from where the approaches are presented, refers to the center-south of the current state of Mato Grosso do Sul.*

**Keywords:** Human Rights. Kaiowa. Indigenous peoples. Mato Grosso do Sul.

## **ENTREVISTA**

Benedito Antônio Genofre Prezia.....183

## **RESENHAS**

### **RICOEUR PARA HISTORIADORES**

Flávio Dantas Martins.....195



## APRESENTAÇÃO

Esta apresentação é escrita num momento bastante turbulento do país. A paralisação de empresas de transporte rodoviário e de caminhoneiros autônomos, descontentes com os preços de combustíveis, preços de frete, pedágios, entre outros, colocou todo o país num clima de instabilidade e de ebulição por meio de manifestações de rua e nos espaços digitais/midiáticos. Semelhante ao que ocorreu há 5 anos, em 2013, as ruas e rodovias, pouco a pouco, passaram a receber adesões de várias pessoas em apoio a “classe” dos caminhoneiros. Tal como em 2013, foi um movimento não homogêneo, embora com uma pauta central – os combustíveis – no qual foi possível notar reivindicações regionalizadas como o pedágio, a melhoria das vias e, tragicamente, em muitos locais, pedidos de “intervenção militar”. Manifestações e movimentos de “greve”, embora tenha sido possível notar também certa repulsa ao uso dessa palavra que historicamente é instrumento de luta de movimentos mais próximos à esquerda, são característicos de uma democracia.

A cobertura midiática dos “fatos” também. Na era do mundo virtual, esse espaço também foi outro local de intenso debate a respeito dos rumos e do caráter dessa paralisação; bem como foi uma ferramenta a mais dos sujeitos envolvidos. Durante cerca de 10 dias, em quase todo o país começou a faltar combustível nos postos de venda, alguns tipos de alimentos e produtos – como o gás de cozinha – nos estabelecimentos comerciais. Somado a isso, começou a tomar corpo o pedido de “fora Temer”, presidente que assumiu o comando da nação após outro turbulento momento da história recente do país, que culminou com o golpe contra a então presidente Dilma Rousseff. Questionar o cargo do maior mandatário político do país e pedir a sua saída do cargo também é uma característica de regimes democráticos. Por mais contraditório que pareça, esse pedido de “saída” esteve lado a lado com o pedido de “volta” de um governo autoritário. Esses 10 dias de paralisação dos “pesadões” apenas reforçaram algo que parece se tornar típico de nossa estrutura institucional: a fragilidade democrática. E, ao lado desse cenário, o total descrédito para com o sistema representativo vigente.

O ano de 2018 marca os 30 anos da promulgação da Constituição Federal em vigor (1988) e os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Marca também os 10 anos da crise econômica internacional que abalou o sistema financeiro à época (2008), mas que, por características bastante peculiares nessa porção do mundo, foi apenas uma “marolinha” que

hoje, 10 anos depois, chega em forma de uma grande tsunami, com ondas devastadoras em todas as áreas do país.

Entre cronologias e não linearidades desenrola-se a história humana. Nesse âmbito, e considerando o Brasil como espacialidade, encontram-se os povos indígenas – ocupantes desse mesmo espaço antes mesmo dele ser o que é, ou o que não foi. Direitos Humanos e democracia são duas temáticas complexas e que convergem, no presente Dossiê, na reflexão sobre alguns aspectos relacionados aos povos indígenas “brasileiros”, suas histórias, relações com os não indígenas, com seus territórios, com a estrutura estatal “democrática” fragilizada, com a violação de seus direitos, entre outros assuntos.

Para tratar sobre povos indígenas e democracia é preciso considerar que essas pessoas se relacionam com uma estrutura burocrática que lhes reconhece a cidadania e paradoxalmente lhes reduz direitos e serviços sociais básicos. E, nesse âmbito, como tratar sobre Direitos Humanos? Os dados sobre assassinatos, esbulhos de territórios, torturas, a falta de políticas básicas de saúde e educação, somadas à violência simbólica nutrida pelas mídias, pelas instituições governamentais e não governamentais, colocam os diferentes povos indígenas do país em condições sub-humanas, piores em muitos casos, ao de países que enfrentam conflitos armados há muito tempo.

Embora este Dossiê seja composto de textos escritos por não índios, esses últimos estão presentes nas experiências vividas, materializadas nas páginas seguintes. É um olhar específico, estrangeiro sim, mas direcionado para o horizonte da esperança, de dias melhores. Desse modo, repensar a história recente do país tendo em conta os povos indígenas como protagonistas de suas histórias, de suas temporalidades, pode apontar alguma luz no difícil caminho de (re)construção permanente de nossa democracia.

Com esse panorama, este Dossiê é aberto com o texto “Avanços e estagnações nas políticas públicas para a Educação Escolar Indígena após a Constituição Federal de 1988”, autoria de Cássio Knapp. O autor apresenta quais as políticas públicas que afetaram os povos indígenas, pós Constituição de 1988, no tocante à educação escolar. Com uma análise crítica desse processo, Cássio Knapp afirma que o desafio atual não é mais a inclusão jurídica e o reconhecimento dos direitos indígenas, mas a real e efetiva aplicação dos direitos já consagrados.

Em seguida, o texto “Da aldeia à universidade: a presença indígena no ensino superior brasileiro”, autoria de Genilson dos Santos de Jesus, Joana Brandão Tavares e Maiara Damasceno da Silva Santana. Este artigo aborda o processo de ingresso de estudantes indígenas no espaço universitário, historicamente um lugar privilegiado de acesso e, sobretudo, de permanência. Apresenta os desafios enfrentados por esses estudantes ao deixar suas “aldeias”, ocupar e ressignificar o espaço acadêmico.

O texto “Diversidade de vozes no Tempo Comunidade: os povos Kaingang e os assentados da reforma agrária do Oeste catarinense”, autoria de Gilian Evaristo França Silva, retrata como uma instituição educacional governamental atua frente à diversidade cultural em seu entorno, em especial, os Kaingang no Oeste catarinense. A partir desse cenário, o autor discute a escrita de “histórias de vida” como ferramentas metodológicas para a apreensão de experiências discentes, seus protagonismos.

““Passou? Agora é luta!” Dez Anos de presença indígena na Universidade Federal da Bahia”, de autoria de Ana Cláudia Gomes de Souza, vai ao encontro dos debates a respeito da presença de estudantes indígenas no ensino superior brasileiro. A autora destaca o protagonismo de estudantes e de egressos que lutaram para obter o conhecimento dispensado na academia e a instrumentalização desse saber na luta mais ampla desses sujeitos fora do espaço universitário. Só no primeiro semestre deste ano aproximadamente 2.500 indígenas e quilombolas ingressaram no ensino superior; na contramão desse montante, o Ministério da Educação anunciou cortes nos valores que subsidiam a permanência desses estudantes na academia e ameaça em torno de 4 mil estudantes no país. Mais do que nunca, “agora é a luta”.

João Roberto Bort Júnior, no artigo “Violência, cultura e natureza na engenharia consolatina” discute os agenciamentos missionários entre os Yanomami com o objetivo de lançar luz sobre o que se tem dito a respeito de direitos e de terras indígenas. Desse modo, o autor busca retomar agências discursivas missionárias na produção de categorias identitárias e compreender a sua relação com a sociedade e a política brasileira.

João Antonio Botelho Lucidio, em “Povos indígenas da Bacia dos Rios Paraguai e Paraná: da diversidade onde se constituíram poucas *nações*” apresenta outros protagonistas indígenas a partir da espacialidade dos Rios Paraguai e Paraná e revisita narrativas históricas já “consolidadas”.

A escrita acadêmica sobre os povos indígenas, em particular a escrita histórica, se dá por meio das fontes documentais. Esse é o pano de fundo para o texto “Sobre memórias e conflitos: relato de experiência na construção de um acervo digital sobre história indígena”, autoria de Carlos Barros Gonçalves e Thiago Leandro Vieira Cavalcante, que apresenta as experiências vivenciadas no âmbito de um projeto de formação de um acervo documental digital sobre história indígena na Universidade Federal da Grande Dourados/MS, especialmente no que se refere às disputas de terras entre ruralistas e Guarani Kaiowá.

Nesse mesmo âmbito da luta/posse da terra, o texto “Kipy jaháta: breves apontamentos sobre a luta pela terra e o direito à vida entre os Kaiowá de Mato Grosso do Sul”, de José Augusto dos Santos Moraes, apresenta reflexões que podem ser estendidas a outras etnias do país no tocante à luta pela terra, mas que nesse caso estão focadas nos conflitos que envolvem os Kaiowá na disputa por seus territórios.

Na sequência, para fechar essa amplitude temática e temporal, apresentamos a entrevista com o indigenista e cientista social, Benedito Antônio Genofre Prezia, autor de importantes publicações a respeito dos povos indígenas no país e que, entre outros assuntos, aborda questões debatidas nos textos anteriores.

Por último, a resenha “Paul Ricoeur - um filósofo em seu século” (2017), cujo autor, Flávio Dantas Martins, intitulou de “Ricoeur para historiadores”. Um título provocativo e que sugere uma contribuição a mais para outros olhares a respeito das temáticas aqui lançadas.

É oportuno agradecer a toda a equipe da Perspectiva Histórica pelo convite – desafiador – lançado a mim para organizar o presente Dossiê. Em tempos de vivências temerosas, desejo que os textos acima inspirem novos olhares, novas escritas e esperanças.

**P**erspectiva  
**H**istórica

**A**

**R**

**A**

**T**

**R**

**A**

**I**

**T**

**R**

**G**

**I**

**T**

**O**

**G**

**I**

**S**

**O**

**G**

**S**

**O**

**S**

